Oswaldo Montenegro, Rasura

Me desculpe o mesmo gesto
Meu constante gesto insano
Que por mais que a mente negue
Teu corao ele marcou
Como a lógica dos fatos
Que eu tra a todo instante
Rasurando nosso branco
Com a mistura que eu sou
Me desculpe o gesto louco
A aspereza da loucura
'Inda queima no meu calmo
Doido e calmo corao
Mas por que, se a gente tanto
Nosso amor sofreu rasura?
Nosso inconfundvel gesto
eu desfiz na minha mo
Me desculpe, ou melhor, no
Me abrace e comemore
Que a rasura que foi feita
Foi perfeita na sua hora
E mais que o mais perfeito
Rasurar valeu a pena
Como esteve rasurado
O primeiro original
Do mais lindo poema